

## Prefácio

Apresentação

Marluce Maria Araújo Assis

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ASSIS, MMA. Apresentação. In: JESUS, WLA., and ASSIS, MMA., orgs. *Desafios do planejamento na construção do SUS* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 13-16. ISBN 978-85-232-1176-9.

Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

# Apresentação

Cortar o tempo  
Quem teve a idéia de cortar o tempo em fatias,  
a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial.  
Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão.  
Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos.  
Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez, com outro número e  
outra vontade de acreditar que daqui pra diante vai ser diferente.

*Carlos Drummond de Andrade.*

O poema de Carlos Drummond de Andrade em epígrafe nos inspira, e por que não dizer, nos ilumina, para pensarmos que sempre é possível renovar, começar de novo e procurar fazer diferente. Nos últimos 15 anos temos refletido sempre em busca de novas alternativas que possibilitem construir um planejamento no Sistema Único de Saúde (SUS) como dispositivo mediador de mudanças, uma ferramenta importante para ajudar a pensar sobre o sujeito que governa e que também não governa, mas é parte deste sistema, quer seja trabalhador ou usuário.

Este livro é uma síntese desta inquietação, inspirado na Dissertação de Mestrado de Washington Luiz Abreu de Jesus, intitulada *Re-significação do Planejamento no campo da saúde coletiva: desafios teóricos e busca de novos caminhos*, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana, defendida em 2006, sob nossa orientação, traduz a construção de sujeitos implicados com o SUS, recortando dimensões teóricas e conceituais que sustentam o planejamento em saúde, de forma instigante, atual e desafiadora.

Reconhecemos a influência de autores, considerados clássicos no campo do planejamento crítico e estratégico, como Mário Testa e Carlos Matus, e procuramos fazer uma releitura do pensamento destes autores, a partir da construção histórico-social e da produção científica da área de

Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde nos últimos 20 anos e suas contribuições para a construção do SUS.

O SUS, concebido no seu arcabouço institucional, contempla princípios doutrinários, a universalidade, a equidade e a integralidade nos serviços e ações de saúde, além de diretrizes organizacionais que consistem na descentralização, regionalização e hierarquização da rede de serviços e participação social. Estes princípios e diretrizes representam importantes instrumentos capazes de induzir mudanças no modelo de atenção à saúde e no processo de trabalho dos diferentes sujeitos sociais que constroem as suas práticas no dia-a-dia dos serviços de saúde. Todavia, o planejamento estratégico, participativo e democrático continua muito distante do cotidiano dos gestores, trabalhadores e usuários do sistema de saúde, apesar de ainda representar uma “imagem-objetivo” a ser alcançada pelos diferentes interlocutores que defendem uma saúde pública, universal e resolutive.

Evidenciamos, portanto, que movimentos e questionamentos vêm sendo edificados, demonstrando o compromisso dos diferentes sujeitos em vários municípios brasileiros, incluídos os autores deste livro, pelo envolvimento no processo de construção do sistema público de saúde, retratado na prática da gestão e academia.

A produção a ser apresentada adiante suscita olhares críticos, com capacidade para analisar e refletir sobre o planejamento em saúde em suas inúmeras perspectivas. Ou seja, articular as dimensões de análises teóricas produzidas com a melhoria da realidade do SUS em diferentes contextos: local, regional e nacional.

Além disso, importante contribuição pode ser dada com a divulgação deste livro, no sentido de disparar motivações para a construção do novo, de novas perspectivas do planejamento em saúde. Esperamos, também, agregar conhecimento ao arsenal já existente sobre a temática, contribuindo com suas discussões teóricas, metodológicas e conceituais. Um esforço conjunto na construção do SUS.

As inquietações apontadas até aqui permitem apresentar agora ao leitor como o livro está organizado.

O primeiro capítulo traça o caminho percorrido para construir o objeto de estudo e a trajetória metodológica, ao tempo em que sistematiza, traz à baila os momentos hermenêuticos e dialéticos, a objetividade e a subjetividade, dentro de uma perspectiva crítica, reflexiva e contextualizada. Nesse sentido, busca apreender o planejamento em saúde no campo da Saúde Coletiva, como uma combinação de saberes e práticas acumuladas no processo de constituição da Reforma Sanitária brasileira.

O segundo capítulo resgata a construção histórico-social da planificação em saúde na América Latina, revisitando as concepções teórico-metodológicas do planejamento em saúde no cenário brasileiro e as diferentes correntes do planejamento no campo da Saúde Coletiva. Para tanto, demarcamos a busca de novas tecnologias para a gestão do sistema e dos serviços de saúde.

O terceiro capítulo instiga o leitor a fazer um passeio pelas configurações e tendências do planejamento no sistema e serviços de saúde no contexto brasileiro. As tendências apresentadas discutem o sujeito da transformação no planejamento e as propostas alternativas no processo de gestão nos diferentes níveis de complexidade da atenção no SUS. Os enfoques resgatam a questão do planejamento enquanto uma possibilidade de ser construída como ferramenta balizadora da reforma do sistema de saúde brasileiro.

No quarto capítulo apresentamos uma análise das concepções teóricas e conceituais de acesso aos serviços de saúde, contemplando o processo de construção do SUS, com um olhar analisador que procura estabelecer conexões entre a discussão teórica e a prática do planejamento no campo da Saúde Coletiva.

O quinto capítulo é instigante e reflexivo, na medida em que adotamos como tarefa construir uma nova abordagem, já que o tema já foi deveras explorado e, no nosso entender, o poder se estabelece como um desafio teórico e conceitual, pois é necessário ressignificá-lo e redimensioná-lo. Para tanto, discutimos que o poder aliado ao planejamento está relacionado a componentes técnicos, políticos e administrativos articulados entre si, na atuação dos sujeitos nas instituições de saúde.

O sexto capítulo permite viajar na discussão de sujeito e práxis, buscando apreender as concepções de tensão, conflito e complexidade, entendendo que as relações que se estabelecem entre os sujeitos são sempre dialéticas, sendo, portanto, tensas, conflitantes e complexas.

As considerações finais convidam o leitor a repensar as suas práticas como um ponto de chegada para iniciar uma nova caminhada. Como diz o poeta, citado no início do texto, “é o milagre da renovação e tudo começa outra vez”, para construirmos a mudança, a transformação...

Boa leitura...

*Marluce Maria Araújo Assis*  
*Julho de 2011*